

Semântica, Interdisciplinaridade & Ensino

Marcelo Ferreira
ferreira10@usp.br

Departamento de Linguística
Universidade de São Paulo

USP
25 de Agosto de 2018

Apresentação

- Esta aula é parte do curso de extensão **A Linguística e a Semiótica aplicadas ao Ensino Médio**, ministrado por docentes do departamento de linguística da USP.

Objetivos

- Mostrar como o estudo linguístico do significado se conecta com uma série de disciplinas aparentemente estranhas aos estudos da linguagem, como a neurociência, a ciência da computação, a psicologia, a lógica e a filosofia.

Objetivos

- Mostrar como o estudo linguístico do significado se conecta com uma série de disciplinas aparentemente estranhas aos estudos da linguagem, como a neurociência, a ciência da computação, a psicologia, a lógica e a filosofia.
- Mostrar como essa interdisciplinaridade pode ser usada em sala de aula para motivar alunos com interesses em diferentes áreas de concentração: biológicas, exatas e humanas.

Roteiro

- 1 Semântica & Neurociência
- 2 Semântica & Ciência da Computação
- 3 Semântica & Psicologia (Cognitiva)
- 4 Semântica & Lógica
- 5 Semântica & Filosofia

Semântica & Neurociência

Ambiguidade e Vagueza

A palavra *manga* é ambígua. Uma mesma forma está associada a sentidos distintos.

Ambiguidade e Vagueza

A palavra *manga* é ambígua. Uma mesma forma está associada a sentidos distintos.

- (1) Pedro comeu uma *manga* madura.
- (2) Pedro está vestindo uma camisa de *manga* curta.

Ambiguidade e Vagueza

A palavra *manga* é ambígua. Uma mesma forma está associada a sentidos distintos.

- (1) Pedro comeu uma *manga* madura.
- (2) Pedro está vestindo uma camisa de *manga* curta.

E a palavra *criança*? Seria ela ambígua também? Afinal de contas, pode ser usada para falar de meninos e meninas?

- (3) Tinha *criança* na sala. Era um menino.
- (4) Tinha *criança* na sala. Era uma menina.

Ambiguidade e Vagueza

Evidência linguística de que o que acontece com **manga** é de natureza distinta do que acontece com **criança**: comportamento distinto sob a negação

- (5) Fui à feira, mas não vi nenhuma manga.
Não vi a fruta, mas posso ter visto a parte de uma camisa.
- (6) Fui à festa, mas não vi nenhuma criança.
Não vi nem meninos nem meninas.

Ambiguidade e Vagueza

manga é um caso de **ambiguidade**. Há duas entradas lexicais distintas – *manga*₁ e *manga*₂ – com a mesma pronúncia, mas com significados diferentes. Outros exemplos: vela, pena, banco.

criança é um caso de **vagueza**. Há apenas uma entrada, com o significado subespecificado em relação a sexo. Outros exemplos: azul (claro ou escuro), cunhado (irmão da esposa ou marido da irmã).

Homonímia e Polissemia

A palavra *café* também parece ambígua: planta, fruto, pó, bebida, local.

Mas se compararmos *café* com *manga*, notamos que no primeiro caso, mas não no segundo, os sentidos estão relacionados.

Diz-se que *manga* é um caso de **homonímia**, enquanto *café* é um caso de **polissemia**.

Homonímia e Polissemia

Palavras polissêmicas corresponderiam a uma única entrada lexical a partir da qual se pode definir várias acepções:

(7) **café:**

- a. planta do gênero ...
- b. fruto de *café_a*
- c. pó feito de *café_b*
- d. bebida extraída de *café_c*
- e. tipo de estabelecimento que vende *café_d*

Outros exemplos de polissemia: jornal (papel ou empresa que o produz), porta (vão ou objeto sólido que o preenche), universidade (instituição ou local que a abriga).

Palavras no Cérebro

Será que o nosso cérebro representa distintamente casos de **homonímia** e **polissemia**?

Experimentos recentes no campo da neurociência sugerem que sim. Cientistas usaram técnicas de imagem cerebral (magnetoencefalografia) para sondar como o cérebro humano reage quando apresentado a casos de homonímia e polissemia

Pylkänen, L., Llinás, R. & Murphy, G. (2006) The representation of polysemy: MEG evidence. *Journal of Cognitive Neuroscience* 18.

Palavras no Cérebro

Quando apresentado a uma palavra, o cérebro humano demora entre 300 e 400 mseg para reagir, gerando um pico magnético chamado de M350, relacionado à ativação lexical.

Palavras no Cérebro

Quando apresentado a uma palavra, o cérebro humano demora entre 300 e 400 mseg para reagir, gerando um pico magnético chamado de M350, relacionado à ativação lexical.

Quando uma pessoa escuta uma palavra após ter ouvido outra com forma semelhante, mas com sentido totalmente diverso, M350 aumenta (inibição fonológica). É o que ocorre nos casos de homonímia: *comeu manga*
... *costurou manga*

Palavras no Cérebro

Quando apresentado a uma palavra, o cérebro humano demora entre 300 e 400 mseg para reagir, gerando um pico magnético chamado de M350, relacionado à ativação lexical.

Quando uma pessoa escuta uma palavra após ter ouvido outra com forma semelhante, mas com sentido totalmente diverso, M350 aumenta (inibição fonológica). É o que ocorre nos casos de homonímia: *comeu manga* ... *costurou manga*

Quando uma pessoa escuta uma palavra após ter ouvido outra com forma distinta, mas com sentido próximo, M350 diminui (priming semântico). É o que ocorre em casos como: *construir casa* ... *construir apartamento*

Palavras no Cérebro

Quando apresentado a uma palavra, o cérebro humano demora entre 300 e 400 mseg para reagir, gerando um pico magnético chamado de M350, relacionado à ativação lexical.

Quando uma pessoa escuta uma palavra após ter ouvido outra com forma semelhante, mas com sentido totalmente diverso, M350 aumenta (inibição fonológica). É o que ocorre nos casos de homonímia: *comeu manga* ... *costurou manga*

Quando uma pessoa escuta uma palavra após ter ouvido outra com forma distinta, mas com sentido próximo, M350 diminui (priming semântico). É o que ocorre em casos como: *construir casa* ... *construir apartamento*

Quando uma pessoa escuta uma palavra após ter ouvido a mesma palavra, M350 também diminui (priming de repetição).

Palavras no Cérebro

Os cientistas, então, se perguntaram o que deveria acontecer nos casos de polissemia.

Palavras no Cérebro

Os cientistas, então, se perguntaram o que deveria acontecer nos casos de polissemia.

Por um lado, se são palavras diferentes, deveríamos esperar tanto inibição fonológica (formas semelhantes) quanto priming semântico (sentidos relacionados), cancelando a variação de M350.

Por outro lado, se são acepções da mesma palavra, envolvendo sentidos relacionados, esperaríamos redução de M350 (priming).

Palavras no Cérebro

Os cientistas, então, se perguntaram o que deveria acontecer nos casos de polissemia.

Por um lado, se são palavras diferentes, deveríamos esperar tanto inibição fonológica (formas semelhantes) quanto priming semântico (sentidos relacionados), cancelando a variação de M350.

Por outro lado, se são acepções da mesma palavra, envolvendo sentidos relacionados, esperaríamos redução de M350 (priming).

O resultado dos experimentos mostrou uma substantiva redução de M350, fornecendo assim evidência para tratar homonímia e polissemia diferentemente.

Semântica & Ciência da Computação

Relações entre Sentidos

No nível da palavra:

- **sinonímia:** *cachorro* e *cão*
- **antonímia:** *velho* e *novo*
- **hiperonímia:** *cachorro* e *animal*

Relações entre Sentidos

No nível da palavra:

- **sinonímia:** *cachorro e cão*
- **antonímia:** *velho e novo*
- **hiperonímia:** *cachorro e animal*

No nível da sentença:

- **paráfrase:** *Pedro beijou Maria e Maria foi beijada por Pedro*
- **contradição:** *Pedro tem menos de vinte anos e Pedro tem mais de quarenta anos*
- **acarretamento:** *Pedro comprou um carro usado e Pedro comprou um carro*

Palavras no Computador

Existe uma área interdisciplinar envolvendo ciência da computação e linguística, chamada de *processamento de linguagem natural*, interessada na aplicação dessas (e outras) noções para o desempenho de tarefas linguísticas por computadores. Empresas como Google tem investido bastante nessa área.

Palavras no Computador

Existe uma área interdisciplinar envolvendo ciência da computação e linguística, chamada de *processamento de linguagem natural*, interessada na aplicação dessas (e outras) noções para o desempenho de tarefas linguísticas por computadores. Empresas como Google tem investido bastante nessa área.

Ferreira, M. & Lopes, M. (2017) Linguística Computacional. *In* J.L.Fiorin (org) *Novos Caminhos da Linguística*. Editora Contexto.

Expansão de Buscas

Quando alguém digita no Google uma palavra como *cachorrinhos*, seria interessante retornar não apenas páginas que contenham essa palavra, mas também palavras e expressões sinônimas ou próximas semanticamente.

(8) **cachorrinhos** \equiv **cãezinhos** \equiv **filhotes de cachorro**.

Expansão de Buscas

Quando alguém digita no Google uma palavra como *cachorrinhos*, seria interessante retornar não apenas páginas que contenham essa palavra, mas também palavras e expressões sinônimas ou próximas semanticamente.

(8) **cachorrinhos** \equiv **cãezinhos** \equiv **filhotes de cachorro**.

Pergunta: para que outras relações de sentido seria interessante expandir uma busca?

Inferência Automática

No caso de sentenças, se alguém ouve o boato de que uma certa empresa X comprou uma certa empresa Y, seria interessante que ela pudesse digitar no Google algo como *Empresa X comprou empresa Y* e que o motor de busca retornasse não apenas páginas com essa sentença, mas também com paráfrases e mesmo acarretamentos dessa sentenças.

- (9) Empresa Y foi adquirida pela empresa X \Rightarrow
Empresa Y foi vendida para empresa X \Rightarrow
Empresa Y foi vendida

Uma área ativa (e desafiadora) é justamente como automatizar, ou seja, “ensinar” essas relações de sentido ao computador.

Sumarização de Textos

Frequentemente, dada a abundância de informações e a escassez de tempo para digeri-las, é desejável tornar um texto o mais breve possível, preservando o sentido e eliminando-se redundâncias e prolixidade.

- (10) Companhia X comprou a companhia Y. A aquisição custou aos cofres de X o valor de um milhão de reais.
- (11) Companhia X adquiriu companhia Y por um milhão de reais.

Novamente, para que essa tarefa seja automatizada, é preciso de alguma forma “ensinar” ao computador noções como paráfrase, acarretamento, ...

Sumarização de Textos

Frequentemente, dada a abundância de informações e a escassez de tempo para digeri-las, é desejável tornar um texto o mais breve possível, preservando o sentido e eliminando-se redundâncias e prolixidade.

- (10) Companhia X comprou a companhia Y. A aquisição custou aos cofres de X o valor de um milhão de reais.
- (11) Companhia X adquiriu companhia Y por um milhão de reais.

Novamente, para que essa tarefa seja automatizada, é preciso de alguma forma “ensinar” ao computador noções como paráfrase, acarretamento, ...

Outros exemplos: detecção de plágio e de inconsistências entre leis.

Semântica & Psicologia (Cognitiva)

Conhecimento do Significado

Palavras tem significado. Mas o que é o significado de uma palavra?

Conhecimento do Significado

Palavras tem significado. Mas o que é o significado de uma palavra?

Se eu sei o significado da palavra *cachorro*, o que é que eu sei?

Conhecimento do Significado

Palavras tem significado. Mas o que é o significado de uma palavra?

Se eu sei o significado da palavra *cachorro*, o que é que eu sei?

Psicólogos falam em *conceitos*? Mas o que é um conceito?

Dicionários Mentais

Seriam conceitos como definições? Nesse caso, seria o nosso dicionário mental como um dicionário comum?

Dicionários Mentais

Seriam conceitos como definições? Nesse caso, seria o nosso dicionário mental como um dicionário comum?

cachorro: animal que ...

Dicionários Mentais

Seriam conceitos como definições? Nesse caso, seria o nosso dicionário mental como um dicionário comum?

cachorro: animal que ...

Mas o que é um *animal*?

Dicionários Mentais

Seriam conceitos como definições? Nesse caso, seria o nosso dicionário mental como um dicionário comum?

cachorro: animal que ...

Mas o que é um *animal*?

animal: ser vivo que ...

Dicionários Mentais

Seriam conceitos como definições? Nesse caso, seria o nosso dicionário mental como um dicionário comum?

cachorro: animal que ...

Mas o que é um *animal*?

animal: ser vivo que ...

Mas o que é um *ser*?

ser: ...

Dicionários Mentais

Definições trazem o risco de cairmos ou em circularidade ou em uma regressão infinita! Note que dicionários são úteis apenas se já sabemos alguns significados de antemão. Isso também se aplica a dicionários bilíngues.

Dicionários Mentais

Definições trazem o risco de cairmos ou em circularidade ou em uma regressão infinita! Note que dicionários são úteis apenas se já sabemos alguns significados de antemão. Isso também se aplica a dicionários bilíngues.

Mas como então uma criança adquire sua primeira palavra? Será que já nascemos com algumas definições em nossos cérebros?

Linguagem, Mente e Mundo

Outra possibilidade é que conceitos sejam critérios de identificação de coisas no mundo. Se eu sei o significado de *cachorro*, eu sei separar o que é do que não é cachorro.

Linguagem, Mente e Mundo

Outra possibilidade é que conceitos sejam critérios de identificação de coisas no mundo. Se eu sei o significado de *cachorro*, eu sei separar o que é do que não é cachorro.

Nesse caso, dizemos que palavras tem referência externa e que o significado é um mediador entre a linguagem e o mundo.

Referência?

Obviamente, não se espera que os conceitos associados a substantivos abstratos, como *amor* ou fraternidade, sejam fáceis de explicar em termos de referência.

Referência?

Obviamente, não se espera que os conceitos associados a substantivos abstratos, como *amor* ou fraternidade, sejam fáceis de explicar em termos de referência.

Mas em suas meditações sobre a natureza da linguagem humana, o linguista Noam Chomsky põe em xeque a noção de referência externa mesmo para palavras aparentemente inocentes como *água* ou *chá*.

Referência?

Obviamente, não se espera que os conceitos associados a substantivos abstratos, como *amor* ou fraternidade, sejam fáceis de explicar em termos de referência.

Mas em suas meditações sobre a natureza da linguagem humana, o linguista Noam Chomsky põe em xeque a noção de referência externa mesmo para palavras aparentemente inocentes como *água* ou *chá*.

Chomsky, Noam (2000) *New Horizons in the Study of Language and Mind*. Cambridge University Press.

Referência?

Mas, afinal, a palavra água não se refere simplesmente a porções de H_2O (talvez com algumas impurezas)?

Referência?

Mas, afinal, a palavra água não se refere simplesmente a porções de H_2O (talvez com algumas impurezas)?

Chomsky se mostra cético em relação a uma semântica referencial.

Referência?

Mas, afinal, a palavra água não se refere simplesmente a porções de H_2O (talvez com algumas impurezas)?

Chomsky se mostra cético em relação a uma semântica referencial.

Ele nos convida a pensar sobre o fato de chamarmos de chá, e não de água, o líquido servido em uma xícara contendo uma infusão em que a proporção de água é de noventa e tantos por cento. Ao mesmo tempo, se alguém derramou a mesma proporção da mesma substância que faz o chá no reservatório de água da cidade, falaríamos em *água*, talvez *água com gosto de chá*, e não de chá com gosto de água.

Referência?

Mas, afinal, a palavra água não se refere simplesmente a porções de H_2O (talvez com algumas impurezas)?

Chomsky se mostra cético em relação a uma semântica referencial.

Ele nos convida a pensar sobre o fato de chamarmos de chá, e não de água, o líquido servido em uma xícara contendo uma infusão em que a proporção de água é de noventa e tantos por cento. Ao mesmo tempo, se alguém derramou a mesma proporção da mesma substância que faz o chá no reservatório de água da cidade, falaríamos em *água*, talvez *água com gosto de chá*, e não de chá com gosto de água.

Para Chomsky, mesmo em casos aparentemente simples como esse, o que conta como água (ou chá) depende de interesses e propósitos humanos.

Referência?

Mas, afinal, a palavra água não se refere simplesmente a porções de H_2O (talvez com algumas impurezas)?

Chomsky se mostra cético em relação a uma semântica referencial.

Ele nos convida a pensar sobre o fato de chamarmos de chá, e não de água, o líquido servido em uma xícara contendo uma infusão em que a proporção de água é de noventa e tantos por cento. Ao mesmo tempo, se alguém derramou a mesma proporção da mesma substância que faz o chá no reservatório de água da cidade, falaríamos em *água*, talvez *água com gosto de chá*, e não de chá com gosto de água.

Para Chomsky, mesmo em casos aparentemente simples como esse, o que conta como água (ou chá) depende de interesses e propósitos humanos.

A natureza do significado das palavras, mesmo as mais banais, continua a ser uma questão que desafia linguistas, psicólogos e filósofos!

Semântica & Lógica

Verdadeiro ou Falso

Sentenças declarativas podem ser verdadeiras ou falsas:

(12) O presidente da FIFA é careca. [VERDADEIRA]

(13) A rainha da Inglaterra é careca. [FALSA]

Verdadeiro ou Falso

Sentenças declarativas podem ser verdadeiras ou falsas:

(12) O presidente da FIFA é careca. [VERDADEIRA]

(13) A rainha da Inglaterra é careca. [FALSA]

Quando uma sentença é verdadeira, sua negação é falsa. E quando uma sentença é falsa, sua negação é verdadeira:

(14) O presidente da FIFA não é careca. [FALSA]

(15) A rainha da Inglaterra não é careca. [VERDADEIRA]

Verdadeiro ou Falso

Sentenças declarativas podem ser verdadeiras ou falsas:

(12) O presidente da FIFA é careca. [VERDADEIRA]

(13) A rainha da Inglaterra é careca. [FALSA]

Quando uma sentença é verdadeira, sua negação é falsa. E quando uma sentença é falsa, sua negação é verdadeira:

(14) O presidente da FIFA não é careca. [FALSA]

(15) A rainha da Inglaterra não é careca. [VERDADEIRA]

Trata-se de um princípio clássico da lógica: o princípio da bivalência: *ou é ou não é*.

Verdadeiro ou Falso?

Mas e a sentença abaixo: é verdadeira ou falsa?

(16) O rei da França é careca.

Verdadeiro ou Falso?

Mas e a sentença abaixo: é verdadeira ou falsa?

(16) O rei da França é careca.

Sabendo que a França não tem rei, ninguém diria que ela é verdadeira. Seria ela então falsa? Se for, então sua negação deveria ser verdadeira.

(17) O rei da França não é careca.

Mas isso não parece correto!

Verdadeiro ou Falso?

Outros exemplos:

- (18) [Imagine que João nunca fumou]
João parou de fumar.
João não parou de fumar.
- (19) [Imagine que ninguém tenha quebrado a máquina de xerox]
Foi João que quebrou a máquina de xerox.
Não foi João que quebrou a máquina de xerox.

Assertão e Pressuposição

Lógicos (além de filósofos e linguistas) notáveis se debruçaram sobre essa questão. Figuras como Gottlob Frege, Bertrand Russell e Peter Strawson estão entre eles.

Assertão e Pressuposição

Lógicos (além de filósofos e linguistas) notáveis se debruçaram sobre essa questão. Figuras como Gottlob Frege, Bertrand Russell e Peter Strawson estão entre eles.

Uma possível ideia para lidar com esses fatos é admitir que o sentido de uma sentença é bidimensional. Em uma dimensão está o **conteúdo assertivo** e em outra o **conteúdo pressuposto**:

- (20) O rei da França é careca
Pressuposição: Existe um rei da França
Assertão: Esse rei é careca.

Assertão e Pressuposição

O ponto central é que certas operações sintáticas, como a negação, só incidem sobre uma das dimensões: a assertiva.

(21) O rei da França é careca.

Pressuposição: Existe um rei da França

Assertão: Esse rei é careca.

(22) O rei da França não é careca.

Pressuposição: Existe um rei da França

Assertão: Esse rei não é careca.

Asserção e Pressuposição

- (23) João parou de fumar
Pressuposição: João fumava
Asserção: João não fuma
- (24) João não parou de fumar
Pressuposição: João fumava
Asserção: João fuma

Assertão e Pressuposição

- (25) Foi João que quebrou a máquina de xerox.
Pressuposição: Alguém quebrou a máquina de xerox
Assertão: Esse alguém é João
- (26) Não foi João que quebrou a máquina de xerox
Pressuposição: Alguém quebrou a máquina de xerox
Assertão: Esse alguém não é João

Asserção e Pressuposição

A pressuposição é uma pré-condição para que a sentença tenha um valor de verdade (seja verdadeira ou falsa). Subvertendo a lógica clássica, diz-se que quando a pressuposição não é satisfeita (é falsa), a sentença correspondente não é verdadeira nem falsa:

- (27) O rei da França é careca
verdadeira se a França tem um rei e ele é careca
falsa se a França tem um rei e ele não e careca
nem verdadeira nem falsa se a França não tem um rei

Semântica & Filosofia

Verdadeiro ou Falso

Sentenças declarativas descrevem situações, e podem ser verdadeiras ou falsas, dependendo se a descrição estiver ou não de acordo com a realidade.

(28) A terra é quadrada.

Verdadeiro ou Falso

Sentenças declarativas descrevem situações, e podem ser verdadeiras ou falsas, dependendo se a descrição estiver ou não de acordo com a realidade.

(28) A terra é quadrada.

Mas há sentenças declarativas que não se encaixam nesse perfil. Imagine, por exemplo, quando em um batizado, casamento ou julgamento, o padre ou juiz diz:

(29) Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

(30) Eu vos declaro marido e mulher.

(31) Declaro o réu culpado.

Verdadeiro ou Falso

Sentenças declarativas descrevem situações, e podem ser verdadeiras ou falsas, dependendo se a descrição estiver ou não de acordo com a realidade.

(28) A terra é quadrada.

Mas há sentenças declarativas que não se encaixam nesse perfil. Imagine, por exemplo, quando em um batizado, casamento ou julgamento, o padre ou juiz diz:

(29) Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

(30) Eu vos declaro marido e mulher.

(31) Declaro o réu culpado.

Nesses casos, a questão da verdade ou falsidade sequer se coloca. Não parece fazer sentido perguntar se o que o padre ou juiz disse era verdadeiro ou falso.

Constativo-Performativo

- (32) Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- (33) Eu vos declaro marido e mulher.
- (34) Declaro o réu culpado.

Note aqui que as palavras tem poder de transformação. Dizer é fazer, nas palavras do filósofo **John Austin**. O dizer de um agente transforma o estatuto cristão, matrimonial ou jurídico de alguém.

Constativo-Performativo

- (32) Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- (33) Eu vos declaro marido e mulher.
- (34) Declaro o réu culpado.

Note aqui que as palavras tem poder de transformação. Dizer é fazer, nas palavras do filósofo **John Austin**. O dizer de um agente transforma o estatuto cristão, matrimonial ou jurídico de alguém.

Austin chamou esses enunciados de **performativos**, em oposição aos **constativos**, como *a terra é quadrada*. Com isso , ele chamou a atenção de filósofos e estudiosos da linguagem para o fato de que falar é agir em um sentido muito mais amplo do que emitir palavras.

Constativo-Performativo

- (32) Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- (33) Eu vos declaro marido e mulher.
- (34) Declaro o réu culpado.

Note aqui que as palavras tem poder de transformação. Dizer é fazer, nas palavras do filósofo **John Austin**. O dizer de um agente transforma o estatuto cristão, matrimonial ou jurídico de alguém.

Austin chamou esses enunciados de **performativos**, em oposição aos **constativos**, como *a terra é quadrada*. Com isso , ele chamou a atenção de filósofos e estudiosos da linguagem para o fato de que falar é agir em um sentido muito mais amplo do que emitir palavras.

Austin, John (1962) *How to do Things with Words*. Clarendon Press.

Atos de Fala

Austin estendeu a noção de performatividade a vários enunciados e ações verbais nele embutidas como promessas, pedidos, ordens e ameaças:

- (35) Eu prometo que estarei em casa antes de meia-noite.
- (36) Peço que você me ajude.
- (37) Ordeno que você se retire.
- (38) Se você não fizer isso, eu te demito.

Atos de Fala

Austin estendeu a noção de performatividade a vários enunciados e ações verbais nele embutidas como promessas, pedidos, ordens e ameaças:

- (35) Eu prometo que estarei em casa antes de meia-noite.
- (36) Peço que você me ajude.
- (37) Ordeno que você se retire.
- (38) Se você não fizer isso, eu te demito.

Austin acaba concluindo que mesmo o que ele inicialmente chamou de enunciados constativos também trazem embutidos um aspecto performativo (afirmar, por exemplo) que transcende a mera emissão de palavras.

Nasce daí sua teoria dos **atos de fala**, um dos marcos da filosofia da linguagem do século XX.